

CURRICULO NA BNCC – DILEMAS E CONTROVERSAS DE UMA ESCOLA NOVA REPAGINADA E MEDIADA POR TECNOLOGIAS.

RISCAROLI, Eliseu - Graduado em Pedagogia e Mestre em Educação pela UFMT, Doutor em Educação pela UFSCar, Pos dr. em Democracia e Direitos Humanos pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

SILVA, Clebson G. – graduado em pedagogia e Mestre em educação pela UFT, Doutorando em educação Rede Norte.

Contatos: eliseu.riscaroli@ufnt.edu.br; clebson@gmail.com

CURRÍCULO NA BNCC – DILEMAS E CONTROVERSAS DE UMA ESCOLA NOVA REPAGINADA E MEDIADA POR TECNOLOGIAS

➤ OBJETIVOS

- 1) refletir sobre os elementos “novos” da base, sua origem, aplicação e forma;
- 2) investigar se e onde o currículo regional ganha forma e conteúdo dentro da BNCC;
- 3) revelar a negação de autores como Dewey, Ausubel e dos Manifesto do Pioneiros na gênese e no arcabouço teórico da BNCC
- **JUSTIFICATIVA** – currículo é alma da escola... Ele pode ser serio...pode ser festivo (currículo por projetos – cada semana ou quinzena, uma coisa nova). O conteúdo vira coadjuvante, e o adjetivo assume lugar principal.

(APPLE- 1982) Denuncia da promiscuidade entre ideologia, currículo e cultura, vê a escola como disseminadora de um tipo de valor cultural e econômico. (TADEU – 2001) currículo e tempo – se manifesta na forma de doxa, como pensamento único e ou consenso fabricado. Produz então um sujeito otimizador do mercado que operacionaliza produção da grande massa.

(ZYGMENT - 2014) Nos adverte: somos indivíduos por aclamação ou omissão, não por escolha ou formação. Assim o currículo precisa responder as flutuações de mercado. “Receio que durante as próximas décadas as disciplinas humanísticas que não tenham sido dizimadas, deformadas, restringidas ou esvaziadas continuem a existir somente nas universidades de elite da Europa e dos Estados Unidos. Todos os outros criadores e consumidores da junk food acadêmica irão sacrificar as ciências humanas em favor de projetos (como de administração, gerenciamento, economia, direito, ciência política, serviço social e enfermagem) com grande demanda (e valorizados exatamente por terem grande demanda), o professor corporativo que tenta ansiosamente atingir as metas de produtividade”(p.123ss)

(DEWEY 1979)– outros elementos presentes na bncc, são características da filosofia de deweyana, porem negligenciados por técnicos e professores. Conceitos como criatividade, escola ativa, aluno participativo, metodologia ativa, **experiência**, são conceitos postos na filosofia do autor americano do anos 1960, incorporado por Anízio Teixeira e seus discípulos. E diz o autor: “O fim da educação é conseguir esta direção interna por meio de identidade de interesse e compreensão. Os livros e a conversação podem fazer muito, mas o mal é contarmos excessivamente com esses fatores. Para sua plena eficiência, as escolas precisam de mais oportunidades para atividades em conjunto, nas quais os educandos tomem parte, a fim de compreenderem o sentido social de suas próprias aptidões, dos materiais e recursos utilizados (1979. p. 43)”.

AUZUBEL - a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de idéias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento. Diz ainda o autor:

Uma possível fraqueza da famosa posição 'construtivista' é a que diz respeito à criação de novos significados por parte do aprendiz, os quais o mesmo 'constrói' intencionalmente a partir da interação entre os potenciais significados apresentados e relacionados na própria estrutura cognitiva. (1999)

- **METODOLOGIA** – O trabalho foi desenvolvido a partir da leitura do texto base da BNCC, de 7 cadernos dos Documentos Curriculares Estaduais, visando compreender se a base respeita/resgata a história de luta por um currículo nacional E se as questões regionais aparecem – como, onde, formato. Além de teóricos do currículo cuja reflexão se contrapõe ao formato de habilidades e competências preconizados pela base.

→ **RESULTADOS E DISCUSSÃO** - A BNCC se apresenta com um ou dois cadernos (EI e EF). Os DCE analisados, com exceção do DC Tocantins (cujos etapas são em cadernos diferentes) nos demais o documento se apresenta num único arquivo. A título de informação, não nos detivemos em análise na EI pelo fato que essa etapa não implica em avaliação, aprendizagem de conteúdos, manuseio de metodologias, etc. Vários DC não fazem contextualização da educação no estado, não mostram dados, não mencionam abordagens avaliativas...

Alguns DC tem a estética péssima. Os professores não encontram nenhum atrativo para manuseá-lo. O do rio de janeiro parece que foi feito por um grupo de estagiários de pedagogia (com respeito aos estagiários). Sequer há uma separação entre EI e EF. Tipifica a pag. 139 do DC como se fosse currículo regional (1 ano do EF), qdo na verdade é componente curricular obrigatório em todo território nacional.

De 172 marcações denominadas de conteúdo regional, o DC do RJ, apenas 24 de fato são possíveis trabalhar como conteúdo regional. LP são 28 referencias mas apenas 2 atendem (pag.216). CN tem 66 referencias, mas nenhuma atende a regionalidade. Não que o componente não possa se relacionar com a regionalidade, a questão é que a equipe da secretaria e professores que elaboraram o DC não conseguiram delimitar o foco.

O DC apresenta uma coluna chamada 'campo de atuação' e 'prática de linguagem' que pouco ou nada ajudam o professor a significar o objeto do conhecimento, porque é uma repetição do mesmo em praticamente todo DC.

DCT/COMPONENTE	L. PORT	MAT.	C. NAT	C. HUM	E. Física	Artes
RIO DE JANEIRO	28 anotações do 1 ao 5 ano, nenhum atende ao requisito regional. Do 6 ao 9 ano de 3 itens, 2 podem ser classificad os como currículo regional, pg. 216.	29 anotações, nenhuma se refere de fato a currículo regional.	66 anotações, nenhum atende ao quesito regional.	18 anotações de história não atendem, 10 podem se enquadrar como componen te regional. 13 de geografia não atendem, 2 sim.	16 anotações sem relação regional. 10 sim.(pg. 276)	15 anotações sem relação com regionalid ade.

MATO GROSSO	Nenhuma anotação.	Nenhuma anotação.	5 anotações, todas expressam regionalidade.	3 anotações em história, todos enfocam a regionalidade.	Nenhuma anotação.	4 anotações, todas atendem ao requisito regional.
--------------------	-------------------	-------------------	---	---	-------------------	---

TOCANTINS Obs: em história e geo há vários objetos de conhecimento que são locais mas não foram marcados	3 nenhum atende.	30 anotações.	Nenhum	40 em história; 13 regionais. 4 em geografia, 3 regionais.	46 anotações.	Nenhum
--	------------------	---------------	--------	---	---------------	--------

<p>PARAIBA*</p> <p>Obs: em vários objetos de conhec. da proposta, ela indica trabalho interdisciplinar, em especial artes, matemática e Educ. física.</p>	Sem anotações.	Sem anotações.	Sem anotações.	Anotações em geografia, mas não satisfaz o quesito regional. Historia sem anotações.	Sem anotações.	Sem anotações.
--	----------------	----------------	----------------	--	----------------	----------------

<p>MARANHAO</p> <p>Obs: desde 2009 a cidade de São Luís tem Proposta Curricular local.</p>	Sem anotações.	23 anotações, mas nenhuma trata de regionalidades.	Sem anotações.	Sem anotações. Obs: na objetos que poderia ter habilidades regional.	Idem história.	Não há anotações específicas, mas tem componentes detalhados . Pg. 223 e 239.
---	----------------	--	----------------	--	----------------	---

Considerações finais – o que se percebe nos DCE é que o conceito de currículo regional não se efetiva na maioria dos casos. Seja por negligência, seja por falta de capacidade e ou desinteresse técnico-pedagógica dos professores. Vários componentes curriculares poderiam ser trabalhados na perspectiva regional, porém os DC não organizam isso para tal fim. Na temática gênero e sexualidade, embora não apareça oficialmente como componente nem conteúdo específico, o currículo oculto, abre possibilidade do professor trabalhar questões relacionados com DST, gravidez na adolescência, violência contra mulheres e crianças, direitos humanos, ODS. Porém falta formação para o docente não produzir um discurso teológico, racista, xenófobo, etc. embora os cursos de graduação não ofertem muitas disciplinas sobre os temas, o Mec já ofereceu oportunidades de capacitação via cursos *latu sensu* na área de gênero e sexualidades, cultura e literatura afro, etc.

Referências:

AZEVEDO, Fernando de. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e dos Educadores**. Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana. Recife. 2010.

BRASIL. Ministério da educação. **Educação é a base**. Brasília. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer N. 15 Base Nacional Comum Curricular**. Portaria N. 1570. DOU. Brasília. 2017.

CADERNOS DE EDUCAÇÃO. **Reforma do Ensino Médio e BNCC**. Brasília. CNTE. N. 30. Jan/Jul 2018.

COSTA, Thais Almeida. **A noção de competência enquanto princípio de organização curricular**. Revista brasileira de educação. N. 29. 2005.

DEWEY, JONH. **Democracia e educação**. introdução à filosofia da educação. 4.ed. Trad: de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo. Ed. Nacional. 1979.

DOCUMENTO REFERENCIAL CURRICULAR DA BAHIA. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria Estadual de Educação. Rio de Janeiro. FGV editora. 2020.

DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DA PARAIBA. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria Estadual de Educação. João Pessoa. 2020.

DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITORIO MARANHENSE. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria Estadual de Educação. Rio de Janeiro. FGV editora. 2019.

DOCUMENTO CURRICULAR DO MATO GROSSO. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria Estadual de Educação. Cuiabá. 2018.

DOCUMENTO CURRICULAR DO RIO DE JANEIRO. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Rio de Janeiro. S/D.

DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS. Ensino Fundamental. Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes. Palmas. 2019.

DOURADO, Luiz F. & AGUIAR, Marcia A. S. (Org). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas.** [livro eletrônico]. Recife. ANPAE. 2018.

LOPES, Alice C. **Apostando na produção textual do currículo.** IN: A BNCC na contramão do PNE 2014-2024. NAPAE. Recife. 2018.

BAUMANN, Z. & DONSKIS, L. **Cegueira Moral** – a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Trad: Carlos A. Madeiros. Ed. Zahar. 2014.

